Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXI | Maio de 1961 | N.º 5

ALEGRAI-VOS NO SENHOR

O procedimento de Deus com Seu povo deve ser recordado freqüentemente. Como são amiudadas as provas de Sua providência com o Israel antigo! Para que êste não esquecesse a história do passado, Deus ordenou a Moisés que pusesse êsses acontecimentos num hino, para que os pais pudessem ensiná-los aos filhos. Deveriam coligir memórias e conservá-las bem visíveis, para que, quando os filhos perguntassem a respeito, tôda a história pudesse serlhes repetida. Dêste modo, o procedimento providencial de Deus para com Seu povo, Sua bondade, misericórdia e cuidado, deveriam ser conservados na lembrança. Somos exortados a lembrar-nos "dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições". Hb 10:32. Como um Deus milagroso, o Senhor tem atuado em favor de Seu povo nesta geração. A história passada desta causa deve ser muitas vêzes repetida ao povo, tanto aos velhos como aos moços. Necessitamos rememorar freqüentemente a bondade do Senhor e louvá-lO pelas Suas maravilhas.

Ao passo que somos exortados a não deixar as nossas reuniões, estas não se destinam sòmente ao nosso próprio refrigério. Devemos inspirar-nos num zêlo ardente para comunicar a outros as bênçãos que recebemos. É nosso dever ter zêlo da glória de Deus, evitando dar qualquer mau testemunho, quer pela expressão triste de vosso rosto quer por palavras de desconsideração, como se os reclamos divinos constituissem restrições à nossa liberdade. Mesmo em meio a aflições, desapontamentos e pecados dêste mundo, o Senhor quer que estejamos jubilosos e fortes no Seu poder. Tôda a nossa individualidade é chamada a dar bom testemunho a respeito de tudo. Pela fisionomia, temperamento, palavras e caráter, devemos testificar que é bom servir a Deus. Dêste modo proclamaremos que "a lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma."

O lado brilhante e deleitável de nossa religião terá sua justa expressão da parte de todos os que diàriamente se consagrarem a Deus. Não devemos desonrá-lO com a narração queixosa de provações que se nos afiguram penosas. As provações que forem encaradas como instrumentos educativos nos darão alegria. A vida religiosa eleva e enobrece, espalhando em tôrno o suave perfume das boas palavras e atos. O inimigo alegra-se ao ver as almas opressas, abatidas, queixosas e tristes; seu desejo é ver que essas impressões se produzam como resultantes de nossa fé. Não é a vontade de Deus, porém, que nosso espírito assuma essa atitude. Êle quer que cada alma triunfe pelo poder preservador do Redentor. Diz o salmista: "...Senhor meu Deus, clamei a Ti e Tu me saraste ... Cantai ao Senhor vós que sois seus santos, e celebrai a memória de Sua Santidade". Sl 30:1-4. — E. G. White.

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXI, n.º 5 - maio, 1961

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo.

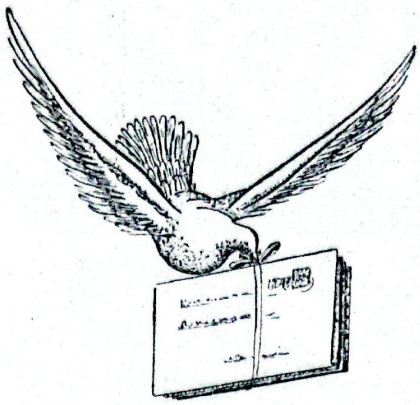
NESTE NÚMERO

Alegrai-vos no Senhor ...	1
Escrevem-nos	2
Segurança e Prosperidade	3
Notícias da Associação Nordeste	5
O Ministério dos Bons Anjos	12
Minha Experiência	14
Carta de Demissão à "Classe Numerosa"	17
Responsabilidade dos Pais com Respeito aos Filhos	19
A Testemunha Fiel e Verdeira Fala à Igreja de Laodicéia — VI	20
Porque Saí da "Classe Numerosa" e não pretendo Tornar para Ela — II	21
Colportores: Vossa Obra tem uma Recompensa ...	22

PENSAMENTOS

A modéstia é um encanto duradouro, que supre ou duplica os encantos efêmeros da formosura.

Enganosa é a graça e vaidade a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor essa será louvada.



ESCREVEM-NOS...

São Paulo, 26 de maio de 1961

Prezados Senhores:

Com a presente lhes informo que tive a satisfação de conhecer as revistas "Boa Saúde" e "O Fiel Orientador", respectivamente n.º 2 Ano VII e n.º 1 Ano VII, cujo conteúdo achei muito interessante.

Também adquiri, de um jovem missionário dessa Editôra, os 4 livros: "Um Novo Mundo", "Lar Ideal", "Ciência da Saúde" e "As Plantas Curam", que estou lendo com interêsse, tendo encontrado nos mesmos valiosos ensinamentos, e permito-me portanto com a presente congratular-me com VV.SS. por tão úteis publicações, congratulando-me especialmente com o sr. ..., que, embora conhecendo apenas através de ditas publicações, aprecio já como se fôsse um grande e velho amigo, e ao qual desejo tôdas as bênçãos do Alto.

Muito gostaria de receber alguns folhetos conforme promessa de VV. SS. — "publicações que contêm as indispensáveis verdades referentes à vida eterna" anunciadas na capa interna de suas revistas supra, pois sou estudioso da Bíblia, usando em meu estudo várias edições, em várias línguas, para fins comparativos, estando atualmente muito interessado em estudar particularmente as profecias concernentes ao Advento.

Ao mesmo tempo, se possível, agradeceria me enviassem um catálogo geral de suas publicações, tanto em português como em inglês ou outros idiomas (francês, espanhol, italiano, alemão e esperanto), idiomas que uso diàriamente na correspondência comercial.

Antecipando meus sinceros agradecimentos aos distintos e prezados amigos, fico sempre ao inteiro dispor de suas valiosas ordens, e firmo-me com tôda a estima e consideração.

R.A.

SEGURANÇA E PROSPERIDADE

A. Lavrik

"E pela manhã cêdo se levantaram e saíram ao deserto de Tekoa; e, saindo êles, pôs-se em pé Josafá, e disse: Ouvime, ó Judá, e vós moradores de Jerusalem: Crêde no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crêde nos seus profetas e sereis prosperados". II Cr 20:20.

A segurança e a prosperidade são objetos que se convertem em alvo de procura da parte de tôdas as classes: industriais, técnicos, políticos, educadores, comerciários, eclesiásticos, etc. Em cada passagem de ano se trocam votos que exprimem desejos ligados a êsse alvo. E, quando alcançadas, a segurança e a prosperidade são fatôres que se conjugam para propiciar a paz e o bem-estar de uma nação, um estado, uma organização, uma igreja.

Os estadistas, por vias diplomáticas, felicitam-se uns aos outros com mensagens de consolidação, visando manter a segurança e assegurar a prosperidade nas suas relações internas e externas. Da mesma forma procedem os que ocupam cargos em organizações da sociedade, e, bem assim, os que estão à testa da família. Isso, porém, não basta para se alcançar o alvo em mira — a segurança e a prosperidade. O bom desejo, conquanto expresso muitas vêzes, não se concretiza pela mera troca de votos. É, pois, necessário saber o que determina a sua concretização. Eis a solução do problema: "Crêde em Deus e estareis seguros; crêde nos Seus profetas e sereis prosperados". Crer significa mais do que professar. Crer significa possuir a fé genuína que promove a segurança e a prosperidade.

A verdadeira confiança em Deus e na Sua palavra transmitida por intermédio dos Seus profetas, é o agente que nos leva a progredir seguros no cumprimento dos nossos deveres para com Deus e o próximo, tanto no círculo familiar como no social; na realização da obra de Deus; e na aquisição da piedade prática com suas virtudes.

Outrora, quando em Judá prevaleciam incertezas e sôbre a nação pairava o perigo de invasão da parte dos inimigos, Josafá, como chefe da nação, usou dos atributos que lhe haviam sido conferidos e enfrentou a ameaça confiando em Deus e nos profetas. O resultado dessa sua inequívoca confiança se tornou patente na grande vitória alcançada contra seus inimigos, e na estabilidade e progresso da nação.

Essa é a experiência que hoje necessitamos. Justamente agora que, no horizonte do cenário político internacional, se estão avolumando ameaçadoras as negras nuvens da última crise, justamente agora que os pilares da tríplice mensagem não são mais defendidos pelos guias laodicences (2TSM:64-66), é que necessitamos certeza absoluta e confiança inabalável em Deus e na palavra profética. Isso para que a prova da nossa fé, "muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo". I Pe 1:7.

"Muitas vêzes a vida cristã é assediada de perigos e o dever parece difícil de se cumprir. A imaginação pinta uma iminente ruina diante de nós, e atrás, servidão e morte. Todavia a voz de Deus nos diz claramente: Avante! Obedeçamos à ordem, mesmo que nossos olhos não possam penetrar as trevas. Os obstáculos que nos impedem o progresso jamais desaparecerão diante de um espírito vacilante, duvidoso. Aquêles que adiam a obediência para quando desaparecerem as

incertezas, e não houver mais riscos de fracasso ou derrota, nunca virão a obedecer. A fé olha para lá das dificuldades, e lança mão do invisível, da própria Onipotência; portanto não pode ser iludida. Ter fé é apoderar-se da mão de Cristo em tôdas as emergências.

"O obreiro de Deus precisa de uma fé robusta. As aparências podem ser adversas; mas na hora mais sombria, a luz fulgura além. As fôrças daqueles que, com fé, amam e servem a Deus, serão renovadas dia a dia. O entendimento do Infinito é posto ao seu serviço, a fim de que, cumprindo Seus designios, êles não errem. Conservem êsses obreiros o princípio de sua confiança firme até ao fim, lembrando que a luz da verdade de Deus tem de brilhar nas trevas que envolvem o mundo". OE: 259.

Irmãos coobreiros na vinha do Senhor: Necessitamos apoderar-nos do braço da Onipotência e marchar avante. Os obstáculos que se nos anteponham e tendam a obstar nosso progresso, não devem arrefecer a nossa fé nem debilitar as fôrças batalhadoras das nossas fileiras. Ao contrário, as adversidades que se nos antolham, e que temos de arrostar, devem infundir em nossos corações, em doses crescentes, a certeza e alegria de estarmos empenhados na obra de Deus, que é a obra de salvação de almas, para cuja realização temos como cooperadores os anjos de luz.

As trevas que sôbre o mundo estendem sua negra mortalha não podem obscurecer ou mesmo empanar o brilho da luz da Verdade de que somos portadores; ao contrário, quanto mais densa a escuridão tanto mais resplandecente a luz. Se sombrias nuvens prenunciam tempestade, sabemos que depois vem a bonança, no glorioso dia da recompensa da fé. Por isso, não devemos olhar para baixo, e, sim, para cima, de onde, conforme promessa de Deus, esperamos mais luz e fôrça. "Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima" (Lc 21:28), é a exortação do nosso Comandante.

Nosso progresso não consiste principalmente no aumento do número de adeptos e na multiplicação de bens materiais. O capital principal da nossa empresa é a certeza de termos aceitado o conselho à igreja de Laodicéia, a saber, a certeza de termos comprado ouro provado no fogo, vestidos brancos e colírio. (Ap 3:18). De vez que em tôdas as provas porque até agora passamos as nossas experiências se têm mostrado positivas, não temos motivo para duvidar da direção do Senhor no futuro. Nosso perigo estaria em esquecermo-nos dessas preciosas experiências, que levaram muitos e muitos irmãos a oferecer a vida em sacrifício no altar do martírio de preferência a negar a fé.

"Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grandes combates e aflições" (Hb 10:32), é a exortação do apóstolo no tocante à necessidade de inteira certeza de fé. Muito mais que os crentes nos dias apostólicos necessitamos hoje manter essa certeza de fé nós que estamos mais perto da recompensa final.

Já foi provado o poder da mensagem que levamos. Sim, foi provado o seu poder, que consiste, não em eloqüentes discursos, mas, sim, em virtude capaz de levar muitas almas ao sacrifício de tudo o que possuam, inclusive a própria vida. Êsse é o ouro provado no fogo, que adorna as vestes brancas — a justiça de Cristo — que é o nosso maior capital, pois que nos garante a vitória final.

Uma nação que tenha bom depósito em ouro, tem sólida base econômica e goza de crédito no mercado internacional. Sua moeda é firme. Sua estabilidade é notória. Ela desfruta prestígio e merece confiança nas suas transações internacionais. Seu progresso é visível. Ora, se nosso capital é o que já foi mencionado — o ouro provado no fogo pelo poder da

mensagem — não devemos temer o futuro. Nada devemos temer a não ser, como já foi dito, o esquecer-mo-nos das nossas preciosas experiências passadas, abrilhantadas por muitos heróis da fé, que selaram seu testemunho com seu sangue.

O Movimento de Reforma nasceu em meio às chamas da primeira conflagração mundial, e passou pelas chamas da segunda conflagração mundial, e em ambas as provas o ouro foi provado no fogo. Ora, as provas que diante de nós estão, serão sem dúvida mais ardentes, mas também chegará mais perto de nós o auxílio dAquêle cujos braços não estão encolhidos. Quaisquer que sejam os perigos que ameaçam desabar sôbre nós, nossa segurança está em permanecermos entrincheirados na Verdade. Ao nosso lado temos, aí, Aquêle que possui todo o poder no Céu e na Terra. (Mt 28:19, 20). Se essa certeza é nossa, podemos sem dúvida apoderar-nos do braço da Onipotência e somos mais do que vencedores por Aquêle que nos amou e ainda nos ama.

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO NORDESTE

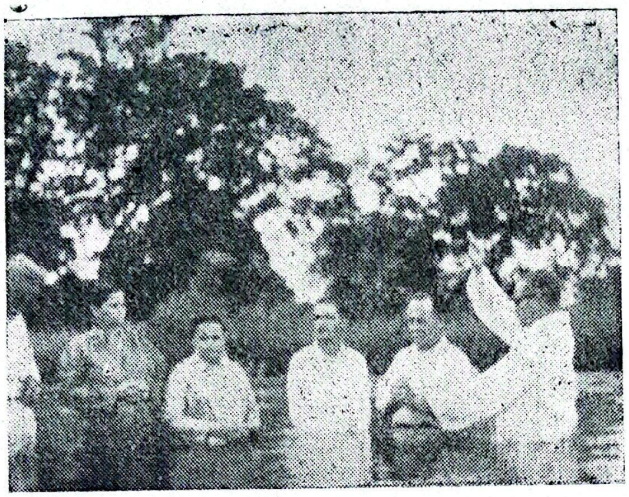
Pedro Tavares Santana

"E se falará da fôrça dos Teus feitos terríveis, e contarei a Tua grandeza. Publicarão abundantemente a memória da Tua grande bondade... Para que façam saber aos filhos dos homens as Tuas proezas". (Sl 145:6, 7, 12).

Decorriam já 11 mêses desde a minha última visita ao Campo Baiano, nesta Associação. Alagoas e Sergipe, porém, tinham recebido visitas mais freqüentes, ao passo que a Bahia, dadas as circunstâncias da sua distância da sede, bem como a sua grande extensão territorial a ser percorrida, tinha recebido visitas mais escassas. Confiávamos, entretanto, que os irmãos, quer da Bahia quer de outros setores, andassem "por fé, e não por vista" (II Co 5:7).

Os irmãos e interessados que temos naquele Estado, quedavam já inquietos, ansiosos, por mais uma visita pastoral, pois estavam carecendo de assistência espiritual — batismo, Santa Ceia, certas instruções religiosas, etc., quanto aos Princípios da Verdade Presente — em face dos inimigos desta, que sempre estão, gratuitamente, a pulular aqui e ali, em cumprimento de profecias (At 20:30; 2TSM:164; II Tm 4:3, 4).

A Bahia, como sabemos, é o Estado mais velho do nosso país, e, por outro lado , sabe-se que é o berço de muitas superstições religiosas, de maneira que pouco se espera dêsse setor no que tange à aceitação da Verdade Presente. Entretanto, diz um velho adágio que "Deus escreve direito por linhas tortas", e isto é o que temos visto acontecer, no referido Estado, em relação à aceitação do "evangelho do Reino" (Mt 24:14). Embora



Batismo em Guanambi, Bahia.

tenhamos poucos "pescadores e caçadores" (Jr 16:16) naquele setor, a mensagem tem encontrado guarida em muitos corações.

Eis a minha última experiência:

No dia 3 de janeiro de 1961, parti de Recife a Salvador, onde os irmãos me esperavam, ansiosos, a fim de realizarmos conferência distrital e outras partes espirituais. Assim, nos dias 6-8 de janeiro, realizamos animada conferência distrital, inclusive conferências públicas, à noite, ilustradas com projeção luminosa, as quais foram bem assistidas por visitantes, bem como pelos irmãos da capital e arredores. No dia 8, o término da conferência foi coroado com uma festa batismal em que 5 almas foram sepultadas, simbòlicamente, nas águas do Atlântico, demonstrando terem morrido para o pecado e ressuscitado para Cristo, pelo crer e pôr em prática a Verdade Presente. Celebramos, também, a Santa Ceia, e, levando saudades, os irmãos que vieram do interior voltaram aos seus lugares.

Juntamente com o irmão Rafael R. Abrante, viajei para Guanambi, onde encontramos um templo recém-construído, cuja inauguração era esperada pelos irmãos locais desde novembro de 1960. Não queriam reunir-se no templo enquanto não fôsse inaugurado; daí a nossa pressa em chegarmos lá, pois os irmãos estavam-se reunindo em casa particular, com apêrto.

Lá chegamos dia 12-1-61, levando convites impressos, a fim de realizarmos uma série de conferências públicas e, assim, partilharmos a nossa fé com a população da cidade.

Os irmãos ficaram alegres com a nossa chegada e com a visita do presidente da União, irmão E. Kanyo.

No ato da inauguração, foi-nos interessante ouvir a história do surgimento daquele grupo de irmãos. O irmão Alperino Malheiros, um dos principais pioneiros do despertamento ali, contou-nos, com entusiasmo, como entrara em contato com o Movimento de Reforma.

O referido irmão, e outros do mesmo lugar, haviam rompido com o "menezismo", e, tendo recebido visitas da "classe numerosa" (C:659, n. e.), não estavam satisfeitos, pois conheciam já algo dos Testemunhos do Espírito de Profecia, algo da Verdade Presente, e, assim, já compreendiam, também, algo da queda da "classe numerosa" e sua rejeição por Cristo (Ap 3:14-17); por isso êstes não lhes satisfizeram os anseios espirituais. Sabiam os nossos irmãos que um povo cujo ministério é "miserável, e pobre, e cego, e nu" (Ap 3:17), não pode

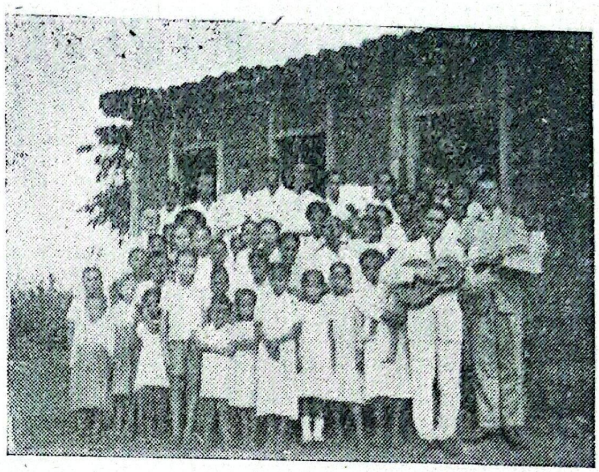
Batismo em Itacaré, sertão da Bahia.

suprir as necessidades espirituais de outros, nem conduzi-los à Canaã Celeste, pois (Mt 15:14) "...se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova".

Certa feita, disse-nos o irmão Malheiros, estando êle em Belo Horizonte, veio ao seu encontro uma jovem, oferecendo-lhe uma revista; o seu olhar pairou logo sôbre o vestuário da jovem, que indicava ser religiosa. Curioso, o irmão Malheiros perguntou-lhe sôbre sua identidade religiosa. Explicou-lhe a jovem que ela, como também a revista que vendia, pertenciam ao Movimento de Reforma. O irmão Malheiros entrou em contato com os nossos irmãos de Belo Horizonte, e então, após visitas do irmão M. Lavra e de outros, não só o irmão Malheiros, mas também outros, companheiros seus de crença, aceitaram a mensagem da Reforma. Assim, no dia da inauguração, achávamo-nos no meio de um bom grupo de irmãos e interessados que haviam acabado de construir um templo para melhor representação da Verdade naquele lugar. Aliás, é o único templo evangélico naquela cidade.

Nossa visita foi concluída com uma festa batismal, em que mais cinco almas foram batizadas, dando, assim, testemunho de que passaram a andar "em novidade de vida" (Rm 6:4). Foi pena, porém, não termos podido realizar as conferências públicas satisfatòriamente, dadas as circunstâncias de falta de luz elétrica na cidade e excesso de chuvas.

Conferência distrital em Salvador, Bahia.



Irmãos de Santo Estêvão, Bahia.

Depois da celebração da Santa Ceia e reorganização do grupo, tendo os irmãos recebido novo ânimo para a prossecução na luta pela fé, terminamos o nosso programa.

O irmão Rafael Rodrigues voltou, então, para Salvador, para mudar-se para Recife. Eu deveria continuar a viagem a sós, até que viesse, de Mato Grosso, o irmão João Tavares.

Fui a Itabuna, onde me encontrei com nosso colportor, irmão L. Vitorassi. Visitamos então os irmãos e interessados de Itabuna e adjacências.

Nesse lugar a Verdade Presente tem conquistado muitos corações. Entre outros contamos com dezenas vindos da "classe numerosa" (C:659, n. e.). Os intrépidos colportores, irmãos Luiz e Marcondes Vitorassi, também o irmão José Lourenço (colportor recruta), têm provocado sacudiduras nas massas religiosas, mormente na "classe numerosa".

Visitei, dessa vez, a cidade sul-baiana de Itapitanga, onde alguns da "classe numerosa" aderiram, ùltimamente, ao grupo dos "antigos irmãos" (C:659, n. e.). Entre outras, achei interessante a experiência do irmão L. Fagundes. Eis o que êle conta:

Recentemente foi inaugurado êste templo em Guanambi, Bahia.

"Eu era membro da Igreja Batista, quando entrei em contato com os adventistas. Logo me interessei pela verdade acêrca do sábado, etc. Embora professasse a fé dos batistas, tinha, como profissão, o fabrico de bebidas alcoólicas. Chega, então, uma ocasião em que há batismo entre os adventistas, e eu deveria tomar parte. Havia, entretanto, duas coisas comigo: Fabricava e vendia bebida alcoólica (vinho), e não concordava com o rebatismo. Conversei com o pastor adventista sôbre êsses dois pontos e a solução foi a seguinte:

"O pastor aceitou-me por votos (sem rebatismo, conforme eu queria); e quanto ao fabrico de bebidas, o pastor perguntou-me:

— Por que o irmão põe álcool no vinho?

— Para não se estragar, respondi-lhe.

— Ah! — concluiu o pastor — isto corresponde ao sal que se põe nos alimentos, para preservação.

"Assim, fui admitido à comunhão da igreja, continuando a fabricar e vender bebidas.

"Notei, com o tempo, o aumento de mundanismo na igreja: piqueniques, horas sociais, jogos, etc., etc., etc., e fiquei desgostoso.

"Passado algum tempo, o pastor local foi transferido e outro o substituiu. O recém-chegado instou comigo para que eu acabasse com o fabrico de vinho, do contrário seria excluído da igreja.

— Bem — disse-lhe eu — vejo que a igreja está errada em vários pontos, etc.; e que os pastôres 'coam um mosquito e engolem um camelo'.

"Fui então cortado da igreja, e continuei a fabricar vinho.

"Eu havia estudado o livro 'O Conflito dos Séculos', e nele encontrara profecias referentes à Reforma, e fiquei esperando a Reforma predita. Certo dia alguém me disse que, pela cidade, andava um colportor reformista vendendo livros.

"Saí então pela cidade, a procurar o referido colportor, e, depois de dar várias voltas, o encontrei. Era o irmão Marcondes Vitorassi. Entramos logo em estudos, e logo compreendi que esta é a Reforma profetizada, que haveria de surgir entre o povo do advento".

Como a Reforma não concorda com o manuseio de bebidas, êsse irmão não está mais fabricando ou vendendo vinho.

Êsse irmão, juntamente com o irmão Marcondes Vitorassi, estudaram com outros membros da "classe numerosa", e o resultado foi que vieram mais três membros para a Reforma. Eis aí, prezados colportores, o que o colportor pode fazer pela Causa!

Quando de minha visita a êsses irmãos interessados de Itapitanga, realizamos duas reuniões especiais. Os temas escolhidos foram especiais para a "classe numerosa". Os ouvintes eram quase todos adventistas.

Nessas duas reuniões esteve presente o professor primário adventista, da cidade de Coaraci, o irmão Edgard, o qual, estando já despertado para a Reforma, se decidiu e, juntamente com outros, assinou uma carta de renúncia à igreja adventista.

Deixando animados êsses novos interessados, fui a Ilhéus, onde temos um grupo de interessados. Estive também na

Fazenda Itaquarana, Município de Itajuípe, cujo administrador, sendo católico, aderiu, ùltimamente, à Verdade Presente. Em casa dêste realizamos, à noite, um culto bem assistido por vizinhos. Temos, pois, em Itabuna e adjacências, bom número de candidatos ao batismo, os quais se estão preparando.

Visitei novamente os irmãos que moram no sertão de Itacaré, e os encontrei firmes na Verdade. Um dos candidatos ao batismo estava preparado, e foi batizado. Realizamos a reorganização do grupo e celebramos a Santa Ceia e, assim, deixamos êsses irmãos confortados e revigorados para a luta (Ef 6:12).

Havendo terminado o circuito na zona de Itabuna, aí deixei o irmão L. Vitorassi e prossegui, a sós, para o norte da Bahia.

Em Apiaú visitei alguns interessados, e fui a Aiquara, onde temos alguns membros, que encontrei firmes na fé, apesar da pouca assistência espiritual que tiveram durante o ano. Após a celebração da Santa Ceia, segui para Jequié.

Lá, o irmão J. A. Dosreis já me esperava, para realizarmos, no seu salão de aulas, uma série de conferências públicas. A família Dosreis, muito hospitaleira, acolheu-me com alegria. Devíamos então realizar conferências nos dias 3-5 de março. Mas não tínhamos convites impressos, e como convidaríamos o povo? "Façamos assim mesmo", concluímos. O irmão Dosreis convidou, verbalmente, alguns dos seus conhecidos, e, para surpresa nossa, na primeira noite apareceu tanta gente que o salão ficou superlotado. Nos dois dias que se seguiram, muitos ficaram do lado de fora, porque o salão não comportava todos. Foi pena não ter podido, por falta de tempo, prosseguir durante mais dias a série de conferências, pois o povo estava ansioso para ouvir mais das verdades para êste tempo. Oxalá a pouca semente lançada se multiplique, e, mais cêdo ou mais tarde, produza frutos para a vida eterna!

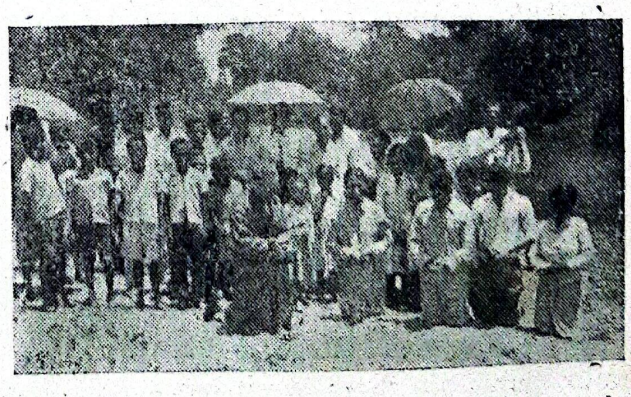
Em nossos dias, como sabemos, se repete a deficiência que se verificava nos dias de Cristo: "Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos" (Lc 10:2).

Após aquêles alegres dias que passei com a família Dosreis, fui a Iguaí, cidade que ainda não conhecia. Lá uma nobre família da "classe numerosa" se havia colocado ao lado dos "antigos irmãos", componentes do Movimento de Reforma. Trata-se do irmão Alfredo Silva e sua espôsa, professôra Celina, diretora duma escola primária naquela cidade.

Recapitulei com êsses irmãos vários pontos doutrinários, em conexão com a separação entre a "classe numerosa" e os "antigos irmãos" (C:659 n. e.), e, assim, aquêles irmãos ficaram ainda mais animados em face de suas últimas experiências religiosas. Foi pena não ter podido, por falta de tempo, passar mais dias com essa família, bem como com outros de lá, que também são amigos da Verdade.

De Iguaí voltei a Jequié, e fui visitar os nossos irmãos do grupo de Santo Estêvão, os quais me esperavam, ansiosos, pois queriam que logo déssemos início à construção de um templo ali, conforme plano já existente.

No dia 9-3-61, após percorrer um trecho de 9 km. a pé, cheguei a casa dêsses irmãos, os quais muito se alegraram com a minha visita. Na sexta-feira, dia 10, chegou, de Salvador, meu irmão João Tavares, tendo vindo de Mato Grosso. Êle devia acompanhar-me no resto das viagens.



Rio Piratigi, Bahia. Batismo celebrado pelo Ir. P. T. Santana.

Passamos, ali, em Sto. Estêvão, quatro dias alegres. Sábado tivemos boa Escola Sabatina, etc., e, domingo, tivemos uma animada festa batismal, em que 4 almas foram sepultadas, simbòlicamente, com Cristo (Cl 2:12), nas águas do rio Paratigi.

Segunda-feira tratamos de dar início aos preparativos para a construção. O irmão José de Souza nos doara o terreno. Faltavam, porém, os materiais, pelo que fizemos planos para a aquisição dos mesmos. Oremos para que, quanto antes, possamos ver, ali, mais um monumento em favor da Verdade Presente, convertido em farol para iluminar os que andam "na região da sombra da morte" (Is 9:2).

Após a celebração da Santa Ceia, despedimo-nos daqueles bons irmãos, e seguimos viagem com destino a Brumado, onde procuramos o ir. Adileman, que, de há alguns anos, dirigia, na zona de Contendas (Ba), um grupo separado do "menezismo".

Com pouca dificuldade, conseguimos localizar êsse irmão. Êle e sua espôsa nos proporcionaram hospitaleira acolhida. Entramos logo em estudos sôbre diversos pontos e êle, juntamente com sua espôsa, se manifestou favorável à Reforma, dizendo-nos que, de há muito vinha reconhecendo serem inverdadeiros os antagônicos grupos de "menezistas".

De Brumado fomos a Tanhaçu, onde nos esperava o irmão Osvaldo Caires (interessado), estando já preparado para o batismo. Passamos o Sábado com êle, e domingo realizei seu batismo; celebramos, também, a Santa Ceia, e, à noite, realizamos um culto com boa assistência, sendo que alguns ficaram despertados para a Verdade. Oxalá que o irmão O. Caires seja uma luz para aquêles que simpatizaram com o Evangelho eterno.

De Tanhaçu fomos a Piritiba, em cujo município mora o antigo e bom irmão José Francisco de Souza. Êsse irmão estava já com mais de 2 anos sem visita, pois, quando da minha primeira viagem pela Bahia, não o pudera visitar.

Após 2 dias e uma noite de viagem, apeamos num lugarejo chamado França, donde, segundo informações, seria mais fácil localizarmos o irmão Souza, que mora a 18 quilômetros dali, em pleno sertão. Fomos informados de que teríamos que andar 18 quilômetros a pé e que dificilmente haveríamos de acertar a casa do irmão, mas que havia outro caminho, menos complicado, que, no entanto, em vez de 18 tem 24 quilômetros. Resolvemos tomar o mais longo, contanto que encontrássemos menos encruzilhadas complicadas.

Assim, por volta das 7 h, lançamos nossas pastas às costas e seguimos viagem, e em caminho íamos lembrando os tempos idos, quando se viajava muito a pé. E pensamos: Se a ciência não se tivesse multiplicado, nestes últimos dias (Dn 12:4), que haveríamos de fazer para levarmos êste Evangelho do reino a todo o mundo? (Mt 24:14). Mas o mesmo Deus, que manda levar o Evangelho, preparou caminhos para esta obra.

Por volta das 12 h, localizamos a casa do irmão Souza, o qual muito se alegrou com a nossa chegada; foi para êle uma surprêsa. Admiramos então uma coisa: Vermos irmãos em pleno sertão, isolados de congregação, isolados de companheiros da fé, circundados de incrédulos pouco ou nada simpáticos ao Evangelho do reino e, às vêzes, sem cooperação da própria família, num lugar onde a adoção do regime vegetariano se torna assaz difícil, por várias circunstâncias. Mesmo assim, permanecem firmes e animados na Verdade Presente, o que, às vêzes, não se vê em relação a outros que vivem em meio aos melhores confortos materiais e espirituais.

Enfim, passamos um sábado alegre com nosso irmão, o qual ainda mais se fortaleceu espiritualmente, quando jun-

tos, celebramos a Santa Ceia, da qual não havia participado há vários anos.

De França fomos a Senhor do Bonfim, populosa cidade, onde mora a irmã Evangelina, bem como seu genro, sr. Adauto Silva, muito amigo nosso e também da Verdade Presente. Êste nos recebeu com satisfação em sua casa. A irmã Evangelina continua firme na "bemaventurada esperança" (Tt 2:13), apesar de, como outros, viver isolada, sem companheiros de peregrinação pelo caminho estreito. (Mt 7:13, 14). Essa irmã se alegrou muito com a nossa visita e se fortaleceu para continuar a jornada em direção à Canaã Celeste (Hb 11:13-16).

De Senhor do Bonfim, voltamos a Salvador e de lá fomos visitar os irmãos de Araci, que já nos esperavam ansiosos, a fim de realizarmos, em nosso templo, uma série de conferências públicas.

Chegamos lá quarta-feira à noite, levando impressos para as conferências. Os irmãos se alegraram muito com a nossa chegada, pois fazia já um ano desde minha última visita.

Os convites foram distribuídos, e, à noite, o templo estava superlotado de irmãos e visitantes, os quais ouviram, ilustrado com projeção luminosa, o desdobramento do tema: "A Revelação da Divindade à Humanidade em Três Relevantes Aspectos". Do segundo dia em diante, o templo não comportava mais todos os assistentes.

Alegra-nos o fato de, com o trabalho dos irmãos de Araci, haver pessoas interessadas pela Verdade, pessoas essas que, assistindo às conferências, ficaram ainda mais animadas. Oxalá a semente lançada ali, e noutros lugares, germine, e produza frutos dignos de arrependimento (Mt 3:7,8)!

Terminado o nosso pequeno programa em Araci, regressamos a Salvador, após o que, voltei para Recife, sede da Associação. Já se completavam 98 dias de ausência em viagem pela Bahia.

Durante êsse meu roteiro pela Bahia, tive o privilégio de batizar e receber na igreja mais 16 almas, e muitos interessados ficaram preparando-se para a próxima oportunidade, se Deus permitir.

A Bahia, em relação à Verdade Presente, já não está mais em tão densas trevas. A mensagem tem cruzado aquêles rincões e tem conquistado corações.

Mas não é sòmente na Bahia que há novos interessados; temo-los também em Maceió (Al), em João Pessoa (Pb), e no interior de Pernambuco: Chã Grande, Henrique Dias, etc. Oremos, pois, ao Senhor da seara, para que envie mais obreiros para o campo (Lc 10:2). Oxalá possamos, no futuro, colher melhores e mais ricas experiências na Obra! então seremos mais felizes e ganharemos mais bênçãos dos Altos. Faremos, não obstante, o que estiver ao nosso alcance.

Não quero concluir estas linhas sem externar cordiais agradecimentos aos irmãos e amigos da Verdade que, mais uma vez, na Bahia, nos acolheram, nos hospedaram, cuidaram de nós, fizeram, enfim, por nós o que estava ao seu alcance. A êsses irmãos e amigos ofereço o seguinte texto do Espírito de Profecia:

"Os que viajam de lugar a lugar, como evangelistas ou missionários em qualquer ramo, devem receber hospitalidade dos membros das igrejas em cujo meio trabalham ... Cristo toma nota de tôdas as despesas feitas em seu favor. Êle supre tudo quanto fôr necessário para êste trabalho. Os que, por amor a Cristo, recebem os irmãos, fazendo o que estiver ao seu alcance para que a visita seja útil. ... *são anotados no Céu como merecedores de bênçãos especiais* ... A promessa de Cristo não é menos certa agora do que quando Êle a fêz: 'Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta' ..." 6T:344.347.

Que possamos fazer, no futuro, muito mais do que fizemos até agora, são os meus votos.

O MINISTÉRIO DOS BONS ANJOS

Ozias Silva

Há nas Sagradas Escrituras muitos ensinamentos, cujo objetivo é o de guiar o homem no bom caminho. "Ouvi, filhos, a correção do pai, e estai atentos para conhecerdes a prudência. Pois dou-vos boa doutrina: não deixeis a minha lei". Pv 4:1, 2.

Entre as muitas doutrinas exaradas no livro de Deus, encontramos a do ministério dos anjos.

Quem são êsses sêres? Sabemos que foram criados por Deus antes do gênero humano.

"O grande Criador congregou a hoste celestial, para que na presença de todos os anjos pudesse conferir honra especial a Seu Filho . . . De modo especial, deveria Seu Filho operar em união com Êle na projetada criação da terra e de tôdas as coisas vivas que sôbre a mesma existissem". 2TS: 16.

Desde o livro de Gênesis até o livro de Apocalipse, temos muitas evidências da operação dos anjos de Deus.

Os homens, mesmo muitos dos que lêem a Bíblia, quando escapam de dificuldades ou mesmo da morte, geralmente atribuem isso à sorte ou à perícia própria. Dessa maneira despojam Deus da honra que Lhe é devida, pela intervenção de Seus agentes que, em obediência às suas ordens, prestam serviço em favor de Suas criaturas.

Entre as muitas promessas de Deus, encontramos esta: "Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos. Êles te sustentarão nas mãos, para que não tropeces com o teu pé em pedra". Sl 91: 11, 12.

Para os filhos de Deus essa promessa é muito edificante, pois somos guardados por essas sentinelas que, embora invisíveis, velam para o nosso bem.

No terremoto que houve no Chile pudemos ver a operação da maravilhosa intervenção de Deus, enviando Seus santos anjos para livrarem nossos irmãos dessa catástrofe tremenda. Deus seja louvado por isso!

A irmã White, registrando suas experiências em viagens na obra do Senhor, escreveu o seguinte:

"Fomos à estação sentindo profunda impressão. Ao tomar o trem fomos para um carro da frente, que tinha assentos com espaldares altos, esperando assim que pudéssemos dormir um pouco aquela noite. O carro estava repleto, e passámos ao imediato, e ali encontramos lugares. Contràriamente ao meu hábito quando viajava à noite, não tirei o chapéu, e conservei minha malinha nas mãos, como se estivéssemos esperando alguma coisa. Nós ambos falávamos sôbre os sentimentos estranhos de que nos achávamos possuídos.

"O trem havia percorrido mais ou menos quatro e meio quilômetros de Jackson, quando seu movimento se tornou muito violento, e foi sacudido para frente e para trás, parando, finalmente. Abri a janela e vi um carro quase levantado pela extremidade. Ouvi gemidos angustiosos, e havia grande confusão. A máquina saltara dos trilhos, mas o carro em que nos achávamos estava na linha e encontrava-se uns trinta metros afastado dos da frente. O engate não estava quebrado mas o nosso carro fôra desligado do que lhe estava à frente, como se um anjo os houvesse separado. O carro das bagagens não ficou muito danificado, e nossa mala grande de livros estava intacta. O carro de segunda classe ficou destruído, e os pedaços, juntamente com os passageiros, juncavam o solo em ambos os lados da li-

nha. O carro em que buscáramos arranjar lugar, estava muito quebrado, e tinha uma extremidade levantada sôbre o monte de destroços. Quatro foram mortos ou mortalmente feridos; e muitos ficaram bastante feridos. Não podíamos deixar de compreender que Deus enviara um anjo para nos preservar a vida". VE: 148.

No ano passado, junto com a família do irmão Adelson Ferreira, morador da Vila do Itapemirim, saí para fazer uma visita aos irmãos de Macaé. Tomamos o expresso "campista", que partiu de Cachoeiro do Itapemirim às seis horas da manhã. A princípio, tudo corria normalmente. Íamos falando acêrca da Verdade, quando, em dado momento, houve forte solavanco e dentro em pouco o trem parou. Verificamos então o que ocorrera. A máquina saltara da linha, ficando metade sôbre os trilhos, e os carros foram-se engavetando. Ao saltarmos do trem, vimos cenas dolorosas: um ferroviário, imprensado entre a ferragem e a madeira, teve morte instantânea; o maquinista ficou gravemente ferido, queimado com óleo fervente, vindo a falecer no dia seguinte. Outros ficaram muito feridos. O carro em que viajávamos ia em seguida ao bagageiro, o qual ficou em pedaços, porém o nosso ficou intacto. O jornal comentou o fato com as seguintes palavras: "Centenas de pessoas, apenas por milagre, escaparam de perder a vida, quando o 'Expresso Campista' tombou espetacularmente no local mais conhecido por 'curva da morte'."

Não pudemos deixar de compreender que havíamos escapado sòmente pela intervenção dos bons anjos enviados por Deus. Em nossas orações devemos suplicar a Deus que nos mande *Seus anjos para nos protegerem.*

Seguem algumas citações do Espírito de Profecia, concernentes à operação dos anjos em favor do povo de Deus:

"Oxalá todos pudessem compreender a proximidade em que da Terra está o Céu! Sem que disso se apercebam os filhos de Deus na Terra, anjos de luz se constituem os seus companheiros. Uma testemunha silente atenta para cada alma vivente, procurando atraí-la para Cristo". 3TSM:32.

"Vi um anjo com balanças na mão, pesando os pensamentos e interêsses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato estavam os pensamentos e interêsses que tendiam para o Céu; no outro achavam-se os que se inclinavam para a Terra. E nessa balança era lançada tôda leitura de livros de histórias, pensamentos acêrca do vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. Oh! que momento solene! Os anjos de Deus de pé com balanças, pesando os pensamentos de Seus professos filhos...". 1TSM:24.

"As descortesias, queixas e zangas, excluem Jesus da habitação. Vi que os anjos de Deus fugirão de uma casa onde há palavras desagradáveis, irritação e contenda". 1TSM:105.

"Muitos dêles acariciam pensamentos impuros, imaginações ímpias, desejos não santificados e vis paixões. Deus aborrece o fruto produzido em semelhante árvore. Anjos, puros e santos, olham com aversão o seu procedimento, enquanto Satanás exulta". 2TSM:37.

"Anjos ministradores hão de guardar as crianças assim consagradas a Deus. É o dever dos pais cristãos, de manhã e à tarde, pela fervente oração e fé perseverante, porem um muro em tôrno de seus filhos". 1TSM:148.

"Os anjos estão ajudando nesta obra de restaurar os caídos e levá-los de volta Àquele que deu a vida para os redimir, e o Espírito Santo está cooperando com o ministério dos instrumentos humanos a fim de despertar as faculdades morais mediante Sua obra no coração, convencendo do do pecado, da justiça e do juízo". 2TSM:497.

"Os anjos tomam no entanto essas ofertas, que nos parecem pobres, apresentam-nas como fragrantes dádivas diante do trono, e são aceitas". 1TSM:376.

"Enquanto Satanás instava com suas acusações, e buscava destruir êsse grupo, santos anjos, invisíveis, passavam para cá e para lá, colocando sôbre êles o sêlo do Deus vivo. Êstes são os que se acharão sôbre o Monte Sião com o Cordeiro, tendo escrito na fronte o nome do Pai". 2TSM:179.

"Quando o Senhor juntar Suas joias, os verdadeiros, os francos, os honestos serão por Êle contemplados com prazer. Anjos se acham empenhados em fazer coroas para êles, e sôbre essas coroas adornadas de estrêlas se refletirá, com esplendor, a luz que irradia do trono de Deus". 2TSM:24.

Oxalá que, pela graça de Jesus, possamos dirigir nossa vida de tal maneira que, nos transes difíceis, os santos anjos estejam perto de nós e que por entre as muitas vozes que nos soam aos ouvidos distingamos a voz de Deus guiando-nos no caminho certo! Amém.

MINHA EXPERIÊNCIA

(Porque saí da "classe numerosa")

José Monteiro da Silva

Desejo dar uma explicação:

Quando ainda estava em Recife, ouvi falar do Movimento de Reforma entre os Adventistas do 7.º Dia, mas o preconceito suscitado pelos irmãos dirigentes contra êsse povo fiel me impediu de conhecê-los então.

O Senhor em Sua providência me permitiu entrar em contato com a família do irmão André Lavrik, pastor da igreja da Reforma, quando, no exercício da minha profissão de pintor, pintava sua residência. Para minha grande surprêsa, constatei que sua casa é um verdadeiro lar cristão. Tôdas as manhãs ouvia os hinos do culto matutino, entoados por tôda a família reunida para o estudo da Palavra de Deus. Durante o dia reinava paz e alegria. Apesar do pó e das manchas da pintura, a irmã Selma, espôsa do pastor reformista, nunca reclamou e sempre foi bondosa e paciente. Nessa casa não vi rádio nem televisão, de maneira que num ambiente assim me senti muito feliz. O comportamento, o vestuário, as palavras, a alimentação completamente vegetariana, tudo me impressionou e finalmente o preconceito desapareceu. Despertou-se em mim o irresistível desejo de estudar a fundo a questão da Reforma entre os Adventistas, o porquê dêste Movimento. Orei muito, jejuei, estudei minha Bíblia e os Testemunhos do Espírito de Profecia, busquei a Deus como nunca dantes e Êle teve misericórdia de mim e me mostrou a Verdade Presente.

Em resultado do estudo que fiz, aceitando sòmente a Bíblia e os Testemunhos como regra de fé, e como aferidor de tôda a doutrina apresentada, cheguei à sensata conclusão, depois de muita meditação e oração, de que aquêles a quem os nossos pastores acusam disso e daquilo são os verdadeiros filhos de Deus. Senão, vejamos:

1) Crêem em Cristo Jesus como o Salvador pessoal.

2) Crêem que, apesar de serem salvos pela graça de Cristo, necessitam de obedecer aos mandamentos da Lei de Deus, pois tôda promessa só se cumprirá mediante essa condição.

3) Guardam o 4.º mandamento (o santo Sábado), não fazendo nêle obra nenhuma, a não ser o bem. Iniciam a guardá-lo ao pôr do Sol. Todos os prepara-

tivos alimentares, higiênicos e indumentários, são executados no dia da preparação. Não permitem aos seus membros cozinharem no santo dia do Senhor. (Êxodo 16:23; Test. p. Igreja, págs. 124-128).

4) Crêem e propagam a Tríplice Mensagem Angélica tal qual ela é em si mesma. Crêem na obra do assinalamento como nela criam os pioneiros. Crêem que o sinal de Deus é o Sábado.

5) Crêem que a Reforma de Saúde é o braço direito da mensagem do terceiro anjo. Não usam, portanto, café, carne, peixe, gorduras animais, bebidas alcoólicas, fumo, ópio, morfina, etc. Não são favoráveis ao uso de drogas, dando preferência aos tratamentos naturais, pois são êstes os que Deus aprova. Não aprovam a vacina.

6) São contrários à moda. Não permitem que as mulheres se vistam e andem de acôrdo com o mundo: vestidos curtos, de côres berrantes, decotados, mangas curtas e escandalosas, penteados que chamem a atenção, bem como cabelos cortados, ondulados ou encrespados artificialmente, nada disso permitem. Não permitem, tampouco, enfeites nem broches, nem anéis, nem aliança, pois, segundo os Testemunhos, tudo isso é vaidade.

7) Crêem no Espírito de Profecia, bem como na inspiração dos Testemunhos da irmã E. G. White.

8) Crêem no estado inconsciente do homem após a sua morte.

9) Crêem no dízimo.

10) Crêem no batismo por imersão; são contrários ao batismo de crianças.

11) Crêem que a igreja de Deus não pode participar na política mundana. (Vejam Obreiros Evangélicos, pg. 387).

12) Em obediência aos Testemunhos (1T:361) e à ordem de Cristo, não participam em guerra, revolta ou derramamento de sangue.

13) Crêem que o matrimônio é instituição de Deus. Não permitem o divórcio, nem sob o pretexto de "parte inocente". Permitem, em caso de quebra do 7.º mandamento, a separação, porém fica a parte inocente sem casar. Não é permitido, tampouco, o casamento com incrédulos. São disciplinados os que aqui erram.

14) Crêem nas ordenanças cristãs:
a) Santa Ceia (usando cálice único),
b) lava pés,
c) ósculo santo (que é bíblico, assim como a Santa Ceia com o cálice comum).
A irmã White se classificou com o povo de Deus, a saber, aquêles "que lavam os pés uns aos outros e saudam os irmãos com ósculo santo". (Vida e Ensinos, p. 58).

15) Crêem nas duas ressurreições, a primeira, dos justos, no comêço do milênio, e a segunda, dos ímpios, no fim do milênio. Crêem também numa ressurreição especial, mista (justos e ímpios), que se dará no tempo da sétima praga, segundo a Bíblia e os Testemunhos. (Dn 12:2). Os justos que ressuscitam para a vida eterna nessa ocasião, pela voz de Deus, são os que morreram fiéis sob a pregação da mensagem do terceiro anjo, e se ajuntam aos justos vivos para completar o número dos 144.000 assinalados, esperando asssim, todos os vivos, a vinda de Jesus. E os ímpios que ressuscitam na ressurreição parcial, saem do túmulo para vergonha e desprêzo eterno, saem para ver Jesus conforme João diz em Ap 1:7. (Vejam Conflito dos Séculos, pg. 637.)

16) Crêem em outro anjo que viria depois do terceiro, segundo Ap 18:1, e crêem que o mesmo é um movimento religioso (6T:406; C:604), assim como foram o primeiro, o segundo e o terceiro anjos. Crêem que cada anjo se uniu ao anterior na pessoa dos remanescentes fiéis. Crêem que o quarto anjo veio dar fôrça e poder à mensagem do terceiro anjo, como dizem os Testemunhos, porque os adventistas desprezaram os princípios antigos.

17) Não crêem que ainda exista possibilidade de uma reforma dentro da igreja adventista, grande. Baseados nos Testemunhos, crêem numa decadência espiritual cada vez maior nessa igreja (C:608; 2TSM:64-66; TM:265; etc.).

18) Crêem que, segundo a Bíblia e os Testemunhos, os adventistas da "classe numerosa" serão "os piores inimigos de seus "ex-irmãos", os reformistas. E, pelo que vejo, esta profecia não está longe de seu cumprimento, (Ver Conflito, pg. 608).

19) Não crêem em doutrinas novas, de homens; crêem nas veredas antigas, aquelas que foram palmilhadas pelos pioneiros do Advento. (Obreiros, pgs. 303, 304; Test. p. Igreja, pg. 86).

Irmãos, que acham da crença e fidelidade dêste povo? Será que Deus irá rejeitar um povo com as características acima (Ap 14:12), mandando-os para o inferno, só porque não concordam com a "classe numerosa" de adventistas professos, que abandonaram sua posição frente à tríplice mensagem e passaram "para as fileiras do adversário"? E será que Deus, por um contraste inexplicável, irá reconhecer justamente êsses adventistas nominais, que vivem transgredindo o sábado, que participam ativamente na mais eficaz emprêsa que Satanás criou para levar o povo a transgredir "cada princípio" da lei de Deus (falo da guerra — 1T:361); que se comprometem a atender à convocação dos três espíritos imundos, de Apocalipse 16, para a última batalha de Satanás contra o govêrno de Deus; que sancionam o divórcio e novo casamento tanto para a parte inocente como para a parte culpada, que nem sequer excluem da igreja; que se unem ao mundo no espírito, na prática e nos costumes; etc; etc; etc; Será que Deus vai reconhecer a êstes (da "classe numerosa"), que são infiéis, ao passo que vai rejeitar aquêles ("ex-irmãos") que são fiéis?

Será, irmãos, que êste povo, o povo adventista da "classe numerosa", com tôdas as suas apostasias, ainda pode orgulhar-se de ser a igreja remanescente? Será que Deus irá Se agradar de um povo que já baixou a bandeira e que só sabe se gabar das suas riquezas e crescimento numérico (Ap 3:17) e desprezar um povo humilde e pobre, porém fiel defensor da Sua lei, mesmo que essa fidelidade lhes custe a própria vida?

Por que será que os dirigentes da "classe numerosa", que não têm razão para ignorar sua própria história (falo da história do Movimento Adventista, muito rica em esfacelamentos, fanatismos, surgimento de hereges, infiéis e apóstatas em suas fileiras, etc.), e que também não tem motivo para ignorar o estado atual (2TSM:64-66) da mesma "classe numerosa" que é a atual igreja adventista nominal, em vez de apontarem para alguns elementos insóbrios que se imiscuíram nas fileiras dos reformistas, o que aliás, constitui sinal de tôda reforma verdadeira (C:186-188, 396, 397; AA: 196, 197), e em vez de apontarem para alguns "infiéis e apóstatas" que foram combatidos, "com auxílio de Deus", e afastados do grupo dos "ex-irmãos", tudo de acôrdo com a profecia referente à Reforma (VE:175; 1TSM: 590) e em cumprimento de mais êste sinal de tôda reforma verdadeira, não apontam para os muitos e muitos fiéis reformistas que morreram mártires pela causa da verdade? Os dirigentes da "classe numerosa" não são tão inocentes ou ignorantes para cometerem tamanhos enganos. Aliás, aproveito a ocasião para acrescentar que as calúnias e deturpações da verdade, de que os "ex-irmãos" são vítimas da parte da "classe numerosa", também constituem um sinal de tôda reforma verdadeira. A história se repete. "Nos dias da Reforma, os inimigos desta assacavam todos os males do fanatismo aos mesmos que estavam a trabalhar com todo o afã para combatê-lo. Idêntico proceder adotaram os oponentes do movimento adventista. E não contentes com torcer e exagerar os erros dos extremistas e

fanáticos, faziam circular boatos desfavoráveis que não tinham os mais leves traços de verdade". Conflito dos Séculos, pg. 397. Idêntico proceder, outrossim, adota a "classe numerosa" para com os "ex-irmãos".

Deus abomina aos que cometem enganos: "Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade; e fazem do amargo doce, e do doce amargo. Dos que justificam o ímpio por presentes, e aos justos negam justiça". (Is 5:20, 23). A minha consciência não dá para justificar o ímpio e negar justiça ao justo, e sei que aquêle que o fizer, receberá a ira de Deus. Eu, porém, não quero deixar de ser sincero para com Deus, para com o ímpio e para com o justo. Preciso dizer a verdade.

Se no mundo só existe uma igreja que se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados, como dizem os Testemunhos, creio que essa igreja, presentemente, é a Igreja Adventista, Movimento de Reforma, pois, apesar de fraca e defeituosa, não é apostatada como as demais (é preciso fazer distinção entre fraqueza e apostasia!), por isso é objeto do especial cuidado de Deus na Terra. Assim diz a serva do Senhor:

"Todo mundo (permita-se-me incluir também os adventistas da "classe numerosa") está cheio de ódio contra os que proclamam a obrigatoriedade da lei de Deus, e a igreja que fôr leal a Jeová terá de empenhar-se num conflito mais que ordinário". Do folheto "A Igreja Remanescente não é Babilônia", pg. 9 (o parêntese é meu).

Encaro a separação como o único recurso para viver uma vida de acôrdo com a luz recebida. Iguais se juntam a iguais (MDC:30; TI: 60), eu quero me juntar com aquêles que procuram ser iguais a Cristo. E bem sei que muitos da "classe numerosa", se quiserem reformar-se, terão que seguir o meu exemplo e o de todos os reformadores através dos séculos. (D: 167, 168; SC: 41, n. e.).

Tomei minha decisão quando notei para que lado se inclinava o pêso da evidência. "Muita delonga fatiga os anjos". Obreiros Evangélicos, pg. 129.

Sem nenhum rancor ou mágua contra a "classe numerosa", recomendo que todos estudem mais a Bíblia e os Testemunhos do Espírito de Profecia, pois os mesmos estão repletos de advertências, conselhos, profecias e características relativas à igreja remanescente, de modo que ninguém terá desculpas para enganar-se na respectiva identificação.

CARTA DE DEMISSÃO À "CLASSE NUMEROSA"

Pirapora, 2 de março de 1959
Prezados irmãos da Comissão da
Igreja Adventista do Sétimo Dia:

Saúdo-vos com o verso 5 de Êxodo 19.

Há muito vinha militando confuso, por causa dos costumes que vêm sendo introduzidos entre nosso povo, contra a ética cristã, em flagrante desrespeito à Santa Bíblia e aos Testemunhos, sendo assim violados os princípios de nossa fé.

Como delegado de nossa igreja à 2.ª Assembléia Bienal em Belo Horizonte, fiquei surpreendido ante a exibição da moda do mundo na igreja de Deus: vestidos "linha saco" e justos, cabelos cortados..., enfim, uma miscelânia mundana, enquan-

to ouvi maravilhosos sermões altamente edificantes, mas não estávamos vivendo à altura dêles.

É lamentável que, num tempo tão solene como êste em que vivemos, o povo a quem Deus confiou tôdas as verdades continue dormindo no pôsto e a perecer espiritualmente, estando de posse, repito, do mais precioso e completo alimento — a Lei e os Testemunhos.

Notando há muito tempo a necessidade de uma reforma urgente, desde que conheci o maravilhoso livro "O Conflito dos Séculos", fui impulsionado a revelar à igreja tão importantes mensagens do Espírito de Profecia, que muitos aqui ainda ignoram. A reforma de saúde, a temperança, que é o braço direito da mensagem, foi posta de lado: a igreja não a recebeu; fui considerado fanático e não convertido ao querer apresentar tais mensagens.

Deixar de falar as verdades de que vós sois testemunhas, seria prestar obediência restrita a homens (Atos 5:29) e contrariar o Espírito de Profecia, o qual reza:

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus". Educação, pág. 57.

Com luta íntima, fiz o possível para continuar convosco, mas como poderia continuar, visto que advogo a idéia de uma reforma urgente (TM:514), enquanto vós a esperais no futuro, isto é, no tempo de angústia?, como se lê no vosso folheto "Reformadores ou Demolidores", págs. 18, 22...

Que dizem, porém os Testemunhos?

"Quando vier êste tempo de angústia, todo caso estará decidido; não mais haverá graça, nem misericórdia para o impenitente. O sêlo do Deus vivo estará sôbre o Seu povo".

Firmado nos Testemunhos, discordo quanto à reforma no futuro, e Amós 3:3 me desperta para separação.

Embora saudoso do convívio de todos os irmãos, autorizo a eliminação do meu nome do livro da igreja, igualmente o de minha espôsa, a quem permiti liberdade de consciência, e que escolheu lutar ao lado do pequeno rebanho (Lucas 12:32), a quem o Senhor há de dar o Reino!

Assim fazemos a exemplo dos fiéis do passado. Ver Conflito dos Séculos, págs. 45, 64.

Sim, prezados, devemos dizer-vos que não saímos da Verdade para o êrro, mas da confusão para a Verdade.

Vós vos ufanais de possuirdes a Verdade e serdes donos dos Testemunhos, nós, porém, humildemente, nos regozijamos em obedecer à Verdade.

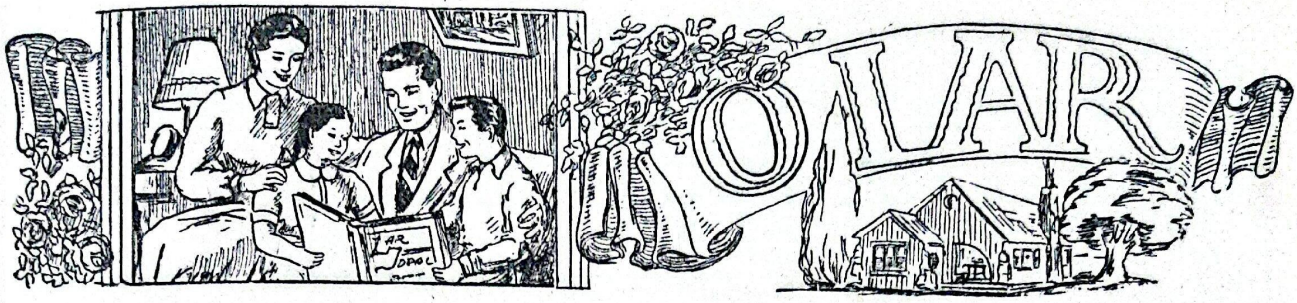
Os guias religiosos judaicos, igualmente jactanciosos da posse da Verdade, não conheceram o dia de sua visitação e não receberam a Jesus, enquanto pagãos (como os magos do Oriente), estudando atentamente as Escrituras, encontraram o Salvador! Consultai "O Desejado", capítulo 23, parágrafos 4 e 5...

Ao ser tratado nosso caso diante da Igreja, pedimos sinceramente fazer a leitura desta, juntamente com os textos citados e fazerem justiça a nosso respeito.

A todos vós desejamos progresso espiritual até que venha Jesus.

Vossos irmãos em Cristo,

Adônis Barros, ex-ancião da Igreja, e Cecília Barros, de Pirapora, M. G.



RESPONSABILIDADE DOS PAIS COM RESPEITO AOS FILHOS

E. G. White

Cristo está aguardando, com graça e misericórdia, a oportunidade de tornar-vos vasos para honra. O Espírito Santo inspirou Paulo para levantar sua voz em fervorosas, solenes palavras, dizendo: "Nenhum de nós vive para si mesmo". Devíamos tomar essas palavras a sério. Dinheiro tem sido gasto de maneira pior do que se tivesse sido jogado fora, em adôrnos desnecessários para vós mesmos e para vossos filhos. Devíeis lançar esta corrente de meios no canal que vai para a tesouraria do Senhor.

Deus exige que eduqueis e discipline vossos filhos para Sua obra; e a primeira lição que devíeis ensinar-lhes é a da abnegação e do sacrifício. Deveis colocar diante dêles o grande Modêlo, Cristo Jesus, e vós mesmos imitá-lO e ensinar vossos filhos a caminhar em Suas pegadas.

Podemos inventar muitos desejos, podemos colocar laços diante de nossos filhos, permitindo-lhes satisfazer tôdas as suas vontades. Podemos reduzir sua utilidade ao conceder-lhes o livre uso de meios para exibição.

Os filhos são uma dádiva de Deus para aumentar a experiência e felicidade dos pais. Os pais, através de sua disciplina, podem tornar-se mais úteis em ensinar seus filhos a ser filhos de Cristo e aumentar sua influência para o bem.

Em lugar de se abnegarem, quantos darão uma ninharia para a causa de Deus, para permitir que seus filhos satisfaçam seus desejos egoístas, educando-os assim a colocarem sua influência do lado de Satanás. Seria melhor se êsses pais nunca tivessem nascido, pois, se a graça de Cristo jamais lhes governou a alma, como esperarão que controle as almas de seus filhos?

O ceder às inclinações é a maldição de nossas famílias, e, como conseqüência, a maldição de nossas igrejas.

O mundo vive para os prazeres, para o egoísmo, e como podemos esperar atrair o mundo para Cristo, quando também vivemos para ceder às inclinações? Cristo disse: "Ide a todo o mundo, e pregai o evangelho a tôda a criatura". MS 53, 1895.

PENSAMENTOS

As alegrias do nosso lar são as mais deleitáveis que o mundo nos oferece, e a alegria que os pais sentem por seus filhos é a mais santa da humanidade. Torna seus corações puros e bons, e eleva o homem a seu Pai Celestial. — Pestalozzi.

A primeira evidência da felicidade doméstica é o amor no lar. — Montlosier.

O lar é o seminário de tôdas as outras instituições. — E. H. Chapin.

A TESTEMUNHA FIEL E VERDADEIRA FALA À IGREJA DE LAODICÉIA — VI

6 — UMA MENSAGEM DE REFORMA

a) Poderá uma igreja morna receber a chuva serôdia?

"Se nosso povo continuar na atitude indiferente na qual têm estado, Deus não poderá derramar sôbre êles o Seu Espírito." 2TSM:321.

b) Mediante que mensagem deveria a igreja despertar de sua letargia?

"A mensagem aos laodicenses não cumpriu aquêle zeloso arrependimento entre o povo de Deus como eu esperava ver... Ela se destina a despertar o povo de Deus, a descobrir-lhes as apostasias e a levá-los a um zeloso arrependimento, para que sejam favorecidos com a presença de Jesus e preparados para o alto clamor do terceiro anjo." 1T:185,186.

"Esta mensagem deve ser levada a uma igreja morna pelos servos de Deus. Ela deve despertar Seu povo de sua segurança e de seu perigoso engano com respeito à sua verdadeira condição diante de Deus. Êste testemunho, se fôr recebido, despertará (o povo) para a ação, e levá-lo-á à auto-humilhação e à confissão dos pecados...

"O povo de Deus deve ver os seus erros e despertar para um zeloso arrependimento e para uma remoção dos pecados que os levaram a tão deplorável condição de pobreza, cegueira, miséria e terrível engano. Foi-me mostrado que o testemunho direto deve viver na igreja. Sòmente isto atenderá à mensagem aos laodicenses. Os erros devem ser reprovados, o pecado deve ser chamado pecado, a iniqüidade deve ser enfrentada pronta e decididamente e afastada de nós como um povo." 3T:259, 260.

c) Poderá o Espírito Santo ser derramado sôbre uma igreja mista, onde haja fiéis e infiéis?

"A influência que a igreja mais deve temer não é a dos francos oponentes, incrédulos e blasfemos, mas dos incoerentes, professos seguidores de Cristo. São êstes os que impedem a bênção do Deus de Israel e trazem fraqueza sôbre a igreja, um opróbrio que não se apaga fàcilmente." 4T:493.

"O desagrado de Deus está sôbre Seu povo, e Êle não manifestará o Seu poder no meio dêles enquanto o pecado existir entre êles e fôr consentido pelos que ocupam posições de responsabilidade." 3T:270.

d) Que conselho dá, pois, a Testemunha Verdadeira ao anjo e ao povo de Laodicéia?

"Repetidas vêzes a voz de Cristo vos falou. Obedecereis a essa voz? Acatareis o conselho da Testemunha Verdadeira, de buscar o ouro provado no fogo, as vestes

brancas e o colírio? O ouro é fé e amor, as vestes brancas são a justiça de Cristo, o colírio é aquêle discernimento espiritual que vos habilitará a reconhecer as ciladas de Satanás e a evitá-las, a descobrir o pecado e aborrecê-lo, a ver a verdade e obedecer-lhe." 2TSM:75.

"A igreja me foi apresentada em visão. Disse o anjo à igreja: 'Jesus te diz: 'Sê zeloso e arrepende-te.' Esta obra, vi, deve ser empreendida com sinceridade. Há alguma coisa de que arrepender-se. O espírito mundano, o egoísmo e a cobiça têm estado a corroer a espiritualidade e a vida do povo de Deus... Cumpre-nos comprar — ser zelosos e arrepender-nos de nosso estado de mornidão. É preciso estarmos despertos para ver nossos erros, esquadrinhar nossos pecados, e arrepender-nos zelosamente dêles." 1TSM:40, 41.

e) Quando houve a primeira apresentação da mensagem a Laodicéia? Que efeito teve?

"Esta tremenda mensagem fará sua obra. Quando foi apresentada pela primeira vez (1856; ver 1T:6), levou a um íntimo exame do coração. Pecados foram confessados e o povo de Deus foi comovido em tôda parte. Quase todos criam que esta mensagem terminaria no alto clamor do terceiro anjo. Mas como deixaram de ver a poderosa obra cumprida em pouco tempo, muitos perderam de vista o efeito da mensagem. Vi que esta mensagem não cumpriria sua obra em poucos, curtos meses... Se a mensagem fôsse de curta duração, como muitos de nós supúnhamos, não haveria tempo para desenvolvermos o caráter." 1T:186, 187.

(*Continua no próximo número*)

PORQUE SAÍ DA "CLASSE NUMEROSA" E NÃO PRETENDO TORNAR PARA ELA — II

Pedro T. Santana

Paralelo entre o Israel antigo e o Israel moderno

6. Encontro, através de Ap 3:14-20 e dos Testemunhos, inúmeras evidências de que o Israel moderno, que é a Igreja Adventista, grande, tomou a mesma atitude, o mesmo rumo, a mesma decisão, os mesmos característicos, etc., do Israel antigo. 'Estais no mesmo trilho do Israel antigo", declara o Espírito de Profecia.. "É a mesma apostasia de vossa santa vocação como povo peculiar de Deus". 5T: 75. "A mesma desobediência e o mesmo fracasso observados na igreja judaica, têm caracterizado em maior grau o povo que recebeu esta grande luz do Céu". 2TSM:157. Muitos outros textos semelhantes poderiam ser citados. Ora, não acho interessante voltar para uma igreja assim (Leia-se II Pedro 2:22).

7. Noto que Deus, pelos Seus profetas, fêz muitas e preciosas promessas ao antigo Israel (ver Jr 31:35-37; Is 41: 8-11; 49:15; Sf 3:14, 15, etc.), mas noto também que nenhuma daquelas promessas foi feita incondicionalmente. (Ver Jr 18: 9, 10). O mesmo noto com respeito ao Israel moderno. (Ver D:73, 74; TI:184).

8. Vejo, igualmente, que, notando Deus a constante apostasia do antigo Israel e sua rejeição das mensagens dos Seus profetas (II Cr 36:15, 16; Jr 25: 4-7), etc., deu-lhe um prazo, o qual, não sendo aproveitado, haveria de cessar, e Israel, como um povo, seria rejeitado por Deus, como de fato o foi. O mesmo leio

a respeito do moderno Israel. Encontro que lhes fôra dado "um tempo de graça e arrependimento" (2TSM:255), e, não sendo êste aproveitado, ser-lhes-ia "tirado do seu lugar o seu castiçal", ou, como dizem outros textos, Cristo cumpriria a Sua ameaça: "Vomitar-te-ei da Minha bôca" (Ap 3:16; ver 3TSM:15).

9. Noto que o intento de Deus para com o antigo Israel era salvá-los, curá-los, dar-lhes a vitória, etc. (Jr 29:11); entretanto, leio que a sua "chaga" (Is 1:6) se tornou "incurável" (Mq 1:9), e que "a virgem de Israel caiu" e que "nunca mais tornará a levantar-se" (Amós 5:2). E leio: "O moderno Israel está seguindo ràpidamente seus passos (do antigo Israel), e o desagrado do Senhor tão certamente pousa sôbre êles". 5T:94.

10. Noto que, da grande igreja judaica, se salvariam apenas uns poucos "remanescentes", os que dela "escaparam" (Is 10:20-22). Tais "remanescentes", "escapados da casa de Jacó", deixando seus "condutores cegos" (Mt 15:14), constituíram "um resto" (Rm 11:5, a quem Deus não rejeitou (Rm 1:2; 9:27). Ora, do Israel moderno, que fêz "pior" (1TSM:34) do que o antigo Israel, leio que "apenas um pequeno número dos que agora professam crer na verdade seriam finalmente salvos" (2T:445).

Revendo os anais da história da Igreja de Deus na Terra, encontro que Deus sempre reconheceu uns poucos remanescentes, os quais, mais cêdo ou mais tarde, tiveram que separar-se da igreja-mãe apóstata. Isso aconteceu, como se sabe, diversas vêzes na história da Igreja Cristã. (Leia-se o folheto "Duas Organizações Adventistas à Luz da Profecia"). Os poucos remanescentes fiéis do último período recebem vários nomes da parte do Espírito de Profecia: "ex-irmãos (GC:608), "poucos campeões" (2TSM:31); "pequeno grupo" (2TSM:176); "servos do Senhor" (GC:608), "companhia dos santos em luz" (TM:234), "verdadeiro povo de Deus" (1TSM:335). etc.

(*Continua no próximo número*)

COLPORTORES: VOSSA OBRA TEM UMA RECOMPENSA

Washington Luís Bueno

"Mas esforçai-vos e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa". II Cr 15:7.

Estas foram palavras de estímulo proferidas por Deus, pela bôca de Seu profeta , ao rei Asa, que estava operando uma reforma geral. Árdua era aquela tarefa, pois era uma ocasião em que Israel estava em máxima apostasia, e para salvá-lo de uma destruição total, Deus chamou um homem para fazer algo para o bem daquele povo.

Asa era filho de um lar apóstata, contudo não se conformava com o estado

de seu povo, e logo depois da morte de seu pai, assumiu o reino, lançando mão à obra de restauração. Naturalmente o ambiente estava carregado; os homens estavam acostumados com a idolatria e superstição. O reformador necessitava coragem, tato, paciência e muitos outros requisitos, para levar a efeito as suas aspirações.

Os versos 5 e 6 do mesmo capítulo nos dão uma idéia do estado de coisas daquele então, época em que o rei se angustiava, e foi quando Deus enviou Seu profeta com as encorajadoras palavras! "Não desfaleçam as vossas mãos, vossa obra tem uma recompensa".

Colportores, sabeis que estais desempenhando uma tarefa semelhante à de Asa? É possível que já tenhais passado ou ireis passar por uma angústia semelhante à de Asa, porém não vos esqueçais das encorajadoras palavras: "a nossa obra tem uma recompensa".

O mundo de hoje não é melhor do que o do tempo de Asa; por isso é que são necessários mensageiros enérgicos, hábeis, corajosos e resolutos, para que sejam salvas muitas almas preciosas que Deus tem neste mundo vil e corrupto.

Bravo colportor, compreendes o valor da tua obra? Pensaste bastante no que significa uma obra da mais elevada espécie? Já pensaste quanto vale uma alma para Deus?

Oxalá que todos os valorosos portadores da página impressa saibam avaliar o trabalho executado por êles, e que todos façam uso das expressões bíblicas como lenitivo nas horas de aflição e perplexidade a que está sujeito a passar cada missionário voluntário.

No verso oito do já mencionado capítulo, lemos: "Ouvindo, pois, Asa estas palavras, e a profecia do profeta, filho de Odede, esforçou-se e tirou as abominações, etc...". Colportores, Deus vos ajude para que seja esta a vossa experiência e que , depois de haverdes lido estas palavras, vades ao campo bastante animados e confiantes em que vossa obra tem uma recompensa. Ainda que tenhais que semear com lágrimas, colhereis os frutos com alegria. Sl 126:6.

Os anos de experiências nos dizem bem alto que todos os que trabalharam para o Senhor jamais foram decepcionados. Almas têm sido alcançadas e recolhidas ao aprisco do Mestre, pelo enérgico esfôrço do colportor evangelista. Por isso diz o apóstolo Paulo: "Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor". I Co 15:58.

A pena humana não pode descrever o que significa a recompensa e honra conferidas pelo céu aos intrépidos portadores das verdades salvadoras aos habitantes dos mais recônditos bosques desta terra.

Para nosso estímulo, diz o Espírito de Profecia:

"Colportores, lembrai-vos de que nos livros que manejais, estais apresentando, não a taça que contém o vinho de Babilônia, as doutrinas do êrro ministradas aos reis da terra, mas a taça cheia da preciosidade das verdades da redenção". 2TSM : 536.

Compreendida assim essa obra, cada colportor sairá ao campo com ânimo suficiente para enfrentar as intempéries esperadas e inesperadas que podem vir aos que se dedicam a essa grandiosa obra.

Antes de concluir esta coluna, desejo chamar a atenção dos queridos irmãos colportores para alguns pormenores que têm sido pedras de tropêço para alguns valorosos ganhadores de almas.

Apesar de se terem administrado abundantes instruções em diversos cursos já realizados, infelizmente se cometem erros prejudiciais à obra.

Através dêste artigo, não poderei abordar todos os pontos em que colportores se têm enfraquecido. Todavia frisarei um tópico que se tem observado e trata-se de assunto muito pernicioso, e pode até causar naufrágio na fé.

Suponhamos que se assalarie um trabalhador para capinar a horta. Êste capina alguns matos no centro, outros na beirada e outros esparramadamente pela horta, e depois nos quer entregar o serviço. Que faremos? Estou certo de que não desejaremos pagar-lhe, não é verdade ?

E a obra da colportagem, como deve ser feita? No Colportor Evangelista, à página 19, lemos que deve ser uma obra feita de casa em casa.

Como pode um colportor ir a uma cidade e trabalhar um pouco no comércio, um pouco com as famílias, sem concluir? Às vêzes conclui o comércio, às vêzes as casas de família, e assim sai para outra cidade. Lá dá outras enxadadas salpicadamente e segue para outro campo, e assim sucessivamente, e vai entregando o trabalho, dizendo ao Senhor: "Fiz o que me mandou o Senhor".

Está certo isso? O que acontece? A consciência vai ficando embotada e finalmente o colportor não vê mais êrro nisso: qual mau lavrador entrega serviços tão mal feitos que Deus não os pode aceitar. No entanto, o colportor continua orando e pedindo bênçãos que não merece.

Por outro lado, esta tão bela obra, que tanto honra a Deus, é espezinhada, e o colportor de valoroso ganhador de almas passa a ser ganhador de dinheiro, e já não está trabalhando para o Senhor; passa a trabalhar só para si. Que tristeza! O desagrado de Deus está sôbre o colportor.

Que mais acontece? Sua consciência deve acusá-lo, vendo êle os campos mal feitos; vai perdendo o ânimo que o entusiasmava a trabalhar, vai perdendo a espiritualidade e, finalmente, pode experimentar naufrágio na fé.

Uma obra feita nessas condições, não terá a recompensa esperada! Os dirigentes da colportagem têm que tomar sérias medidas, e logo o colportor começa a dizer: "Os dirigentes são duros e não têm contemplação".

Pois bem. Onde está a falha? Inteiramente no colportor.

Deus ajude a cada um dos colportores para que sejam cheios do Santo Espírito de Deus, para trabalharem dum modo que o Céu aprove, e corrijam as faltas que porventura acarretam prejuízos para a obra de Deus e para o colportor.

O que devemos compreender? Diz a irmã White:

"Que todos os que trabalham eficazmente no campo de colportagem, sintam no coração que estão fazendo a obra do Senhor em ministrar às almas que não conhecem a verdade para êste tempo. Êles estão fazendo soar a nota de advertência, nos caminhos e valados para preparar um povo para o grande dia do Senhor que está prestes a sobrevir ao mundo". 2TSM:549.

Que o Senhor impressione os colportores, para que façam um trabalho com a máxima perfeição e todos compreendam que estão trabalhando para o Senhor, e apresentem um trabalho digno da aprovação celeste, e as ricas promessas do Senhor estimulem Seus mensageiros voluntários, para serem mais zelosos, mais animados, mais fervorosos na oração, e, no fim, coroados de êxito em seus esforços no sentido de estenderem a verdade às almas que gemem sob o pecado. Que cada colportor anteveja a glória celestial que outros hão de alcançar por seus esforços!